CORREIO POPULAR
Publicado em 16/09/2023 - 05:53

Média de mortes no trânsito de Campinas é cinco vezes menor que a nacional

Isadora Stentzler
isadora.stentzler@rac.com.br

Kamá Ribeiro

Dados da Emdec mostram que houve redução de 13,2% nas mortes em via urbana; por outro lado, nas rodovias, houve um leve crescimento de 2,8%

SEMANA DA MOBILIDADE URBANA

Trânsito da área urbana de Campinas é menos letal que de SP e Brasil

Município tem média de 2,89 mortes contra 16,65 óbitos a cada 100 mil habitantes no país

Os indicadores de mortes por trânsito em área urbana de Campinas apontam que região é menos letal quando comparada com o Estado de São Paulo e o Brasil, acompanhando índices de primeiro mundo. Segundo o especialista em Trânsito, Mobilidade e Segurança, Renato Campestrini, a média local é de 2,89 mortes por 100 mil habitantes, enquanto da União é de 16,65 mortes por 100 mil habitantes e do Estado 12,34.

Os dados são da Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas (Emdec) e foram apresentados na manhã de sexta-feira (15), na abertura da 2ª Semana da Mobilidade Urbana de Campinas (Semob).

Somente no primeiro semestre deste ano, foram 70 óbitos, sendo 37 registrados em rodovias e 33 em vias urbanas, uma redução de 5,41% em comparação com o mesmo período de 2022, quando foram registrados 74 óbitos.

1° semestre teve 37 vítimas em rodovias e 33 em vias urbanas

Em vias urbanas, a redução foi de 13,2% nos acidentes de trânsito, com 38 óbitos em 2022 e 33 em 2023. Já nas rodovias, houve aumento de 2,8%: 36 óbitos em 2022 e 37 em 2023.

Em relação às vítimas fatais, os motociclistas e garupas representaram 38,6% delas, totalizando 27 mortes no período. Os pedestres respondem por 35,7% (25) das vítimas, seguidos pelos ocupantes de veículos (20%, com 14 óbitos) e ocupantes de bicicletas (5,7%, 4 óbitos). Pessoas dos dois últimos grupos citados morreram mais em acidentes ocasionados nas vias urbanas, enquanto motociclistas, garupas e ocupantes de demais veículos morreram mais em rodovias.

O relatório também aponta que, entre as causas dos acidentes, 25% foram por excesso de velocidade e 21% por álcool. Problemas relacionados ao comportamento do pedestre (11%), habilitação (11%), evitabilidade (11%) - acidentes que acontecem após o condutor tentar evitar alguma situação -, infraestrutura (7%), desrespeito à sinalização (7%) e mal-estar (4%) são outras causas de acidentes.

No perfil das principais vítimas fatais estão homens com idade dos 30 aos 39 anos.

Apesar dos números brutos apontarem relativa semelhança entre o número de óbitos na área urbana e nas rodovias, Campestrini cita que há mais desafios nos espaços urbanos, como pessoas, animais, interseções semaforizadas e entradas e saídas de garagens que dificultam a trafegabilidade e podem levar a acidentes com óbitos.

Ao comparar com dados coletados desde o ano de 2020, no entanto, os indicadores se mostram estáveis. Segundo Campestrini, isso revela assertividade em relação a ações desenvolvidas, uma vez que há, no período, aumento populacional e de frota veicular. "Toda vida salva no trânsito merece ser celebrada, afinal de contas, é uma vida, e qualquer óbito impacta diretamente em pelo menos outras 100 vidas. Uma redução de 5,41% é expressiva à medida que no país, de 2020 para 2021, tivemos uma alta de 3% nos óbitos", frisou.

O especialista destaca a importância de ações educativas, uma vez que é o fator humano o principal responsável por imprudências no trânsito. Ele cita, por exemplo, trabalhos de conscientização, melhorias e investimentos em mobilidade urbana como fatores cruciais nesse aspecto.

No entanto, apontou que lidar com a imprudência humana é um desafio a ser lidado. Nesse contexto, ele lembra que as principais mortes foram de motociclistas. Apesar da vulnerabilidade na condução do veículo, em que o corpo está à mostra, Campestrini cita outros fatores como o uso do capacete solto, excesso de limite de velocidade e desrespeito ao sinal vermelho como fatores de risco para esse público.

EMDEC LANÇA CAMPANHA EDUCATIVA

Considerando que o abuso de velocidade é o principal causador de acidentes, a Emdec lançou uma campanha, ontem, pela conscientização da velocidade no trânsito.

A escolha pelo tema foi feita devido à permanência do excesso de velocidade entre os principais fatores e condutas de risco em Campinas. Ao longo de 2022, este comportamento e o consumo de álcool estiveram presentes em 60% das mortes no trânsito.

Composta por ações de comunicação, educação e fiscalização, a "#Desacelera" terá como principal público-alvo os motociclistas. Mensagens de conscientização farão parte da campanha. Elas serão disseminadas para a população por meio de banners, painéis, outdoors, faixas e cartazes em ônibu, além de inserções nos relógios da Setec.

Dentro da Semob ainda estão previstas blitzes educativas voltadas para pedestres e motociclistas, passeio ciclísticos, treinamento para forças de segurança sobre alcoolemia e orientações sobre segurança no trânsito em instituições de ensino.

A consulta pública do Plano de Segurança Viária de Campinas, que norteará as políticas públicas de mobilidade urbana, também deve ser aberta ao público.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 4

Copyright © Clipclap 2025.